



**FACULDADE DE PINDAMONHANGABA**

**ANGÉLICA DOS SANTOS PEREIRA**

**ERICA DOS SANTOS LEONARDO**

**A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO**

**PINDAMONHANGABA**

**2011**

**ANGÉLICA DOS SANTOS PEREIRA  
ERICA DOS SANTOS LEONARDO**

**A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção da graduação em Pedagogia, no campo de atuação das ciências humanas da Faculdade de Pindamonhangaba sob orientação do Profa. Kátia Regina Conrad Lourenço.

**PINDAMONHANGABA**

**2011**

Leonardo, Erica dos Santos; Pereira, Angélica dos Santos.

A relação Escola-família: um desafio a ser enfrentado. / Erica dos Santos Leonardo; Angélica dos Santos Pereira; / Pindamonhangaba-SP : FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba, 2011.  
26f.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em pedagogia da FAPI-SP.

Orientador(a): Prof(a). Kátia Regina Conrad Lourenço.

1. Educação. 2. Escola e família. 3. Aprendizagem. I. A relação Escola-família: um desafio a ser enfrentado. II. Leonardo, Erica dos Santos; Pereira, Angélica dos Santos.

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	p 7
2 Revisão da Literatura.....	p 9
2.1 As instituições Escola e Família no processo educacional do indivíduo.....	p 9
2.2 O papel da família.....	p 11
2.3 O papel da escola.....	p 13
3 Discussão.....	p 17
4 Conclusão.....	p 19
Referências.....	p 21

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus, que com certeza me guiou e esteve ao meu lado dando-me forças para enfrentar os obstáculos que surgiram ao longo de mais essa caminhada que foi de grande aprendizagem.

Agradeço também aos meus pais, que me não mediram esforços para me manter na escola e com responsabilidade apoiaram-me e participaram de minha vida escolar e a minha irmã Patrícia amiga e companheira de todas as horas.

Agradeço também aos meus filhos Beatriz e Júnior que muito contribuíram com incentivos constantes, paciência e renúncias. Em especial ao meu marido Fabiano que sempre esteve ao meu lado e que amorosamente me incentivou, me apoiou, participando e contribuindo para minha formação profissional e pessoal.

E por fim, agradeço a minha colega de pesquisa Érica, a todos os professores e orientadora, que ao meu lado me ajudaram com contribuições significativas de muita importância para minha formação profissional e educacional.

**Angélica dos Santos Pereira**

Agradeço primeiramente a Deus que com sua infinita bondade esteve presente em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus pais Jorge e Marlene que com todas as dificuldades lutaram para que eu tivesse uma boa educação e com tudo me deram o apoio necessário para que meus sonhos fossem realizados com muito amor e dedicação, pois são eles a razão da minha existência, e conseqüentemente aos meus irmãos que sempre me apoiaram em todas as decisões.

Agradeço ao meu marido Rodrigo que com todo carinho esteve ao meu lado, deixando de lado muitas vezes suas obrigações para que as minhas conquistas fossem alcançadas. Por fim, agradeço a minha amiga e companheira Angélica, a todos os professores e colegas de sala, a orientadora Professora Kátia Regina e a coordenadora Marina Buselli que em meios de muitas dificuldades me ajudaram superar todas as barreiras encontradas nessa caminhada, e que com certeza cada pessoa citada nesse agradecimento contribui de alguma forma para o meu crescimento pessoal e profissional.

**Érica dos Santos Leonardo**

## **Resumo**

O tema foi desenvolvido com a finalidade de investigar na literatura a importância da relação existente entre a escola e a família para o bom desenvolvimento do aluno no processo educacional advinda dessa nova significância social da família. A priori, foi feito um levantamento bibliográfico, a fim de denotar os referenciais teóricos que dariam suporte básico ao desenvolvimento do presente trabalho, objetivando compreender as particularidades da família e da escola, e seus reflexos no desenvolvimento escolar da criança; destacando-se a relação de interdependência fundamental que existe entre ambos, necessidade da escola em abrir as suas portas de modo positivo para a família entender com mais profundidade a sua função neste processo e a escola tendo ainda que adequar-se a esta nova cara da família brasileira, sem pré-conceitos ou estereótipos. Em síntese, o objetivo deste trabalho é estudar a relação entre a escola e a família e trazer uma reflexão sobre o assunto visando colaborar com outros estudos para que busquem a promoção, a melhora e o avanço do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Palavras-chaves: Educação, Escola e Família, Aprendizagem

## 1 Introdução

Ao refletirmos, conseguimos levantar algumas questões pertinentes ao tema, que podem gerar conflitos quando o assunto estudado é a família e a escola. Assim, questionamos até que ponto a importância da parceria entre escola e família interfere no desenvolvimento escolar do aluno e se a proximidade dos pais no esforço diário dos professores interfere na aprendizagem dos alunos.

De acordo com a Lei Nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no seu artigo segundo: “A educação é dever da família e do Estado. E tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.” A família é um elemento indispensável para a concretização do planejamento da Orientação Educacional (BRASIL, 2010).

A relação escola-família sempre foi um tema em destaque na discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para muitos o sucesso ou o fracasso escolar da criança está intimamente ligado as consequências da relação existente entre a família e a escola. Muitos professores relatam que o apoio da família é essencial para o bom desempenho do aluno. Porém, muitas vezes essa expectativa de ajuda torna-se fator de acusação, atribuindo-se somente à família a responsabilidade pelo mau desempenho escolar da criança (ZAGURY, 2006).

Os profissionais da escola acreditam que os alunos vão mal porque suas famílias estão desestruturadas ou por não se interessarem pela vida escolar da criança. A ausência dos pais às reuniões pedagógicas é um fato que vem acontecendo muito no contexto escolar atual, o que pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais. Quanto mais a família participa, mais eficaz é o trabalho da escola. As reuniões devem criar uma oportunidade para que a família conheça, aprecie e reflita sobre o que as crianças fazem e aprendem na escola, favorecendo a integração, o debate e o crescimento de todos os envolvidos (GARCIA & MACEDO, 2011).

A família e outras instituições que fazem parte desse universo precisam se fazer presentes para que a criança atinja os objetivos finais de cada unidade didática. Temos antes de identificar os fatos, conceitos e princípios que serão propostos; os procedimentos a considerar e os valores, normas e atitudes indispensáveis. Em síntese, não podemos negar que, nas sociedades contemporâneas, há uma pluralidade de tipos de

família e que precisamos tentar compreendê-los sem produzir preconceito ou exclusão em relação a este ou àquele tipo (BRASIL, 2007).

A escola deve ser um lugar de aprendizagem e também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva, desempenhando o papel de parceria com a família na formação de um indivíduo inteiro e sadio. Diante dessa necessidade tentaremos alcançar melhorias para esta situação que é frequente nas escolas e que sempre geram muitas polêmicas e estudar a questão importante que é a participação da família no dia-a-dia escolar e compreender quais aspectos podem favorecer essa relação em prol do aluno.

Tendo em vista as mais diversas realidades educacionais e familiares percebemos as dificuldades geradas no relacionamento entre a escola e a família, que afeta diretamente o desenvolvimento integral da criança, sentimos a necessidade de aprofundar estudos como forma de estreitar esta relação em contribuição ao crescimento do educando. Assim, questionamos até que ponto a importância da parceria entre as instituições escola e família interfere no desenvolvimento escolar do aluno e se a proximidade dos pais no esforço diário dos professores interfere na aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa será dividida em três etapas: sendo a primeira um estudo sobre o papel da família, da escola e do professor no processo educacional do indivíduo. A segunda a argumentação e a fundamentação teórica que dará suporte à pesquisa, buscando na teoria a necessidade de se estudar a relação escola-família. E a terceira mostrar caminhos para entender o processo desta relação, onde o educando tenha um desenvolvimento na aprendizagem, com a colaboração da família e enfatizar que essa parceria deve ser automaticamente positiva na vida escolar da criança.

O objetivo geral da pesquisa é estudar a relação entre a escola e a família e trazer uma reflexão sobre o assunto através de uma revisão bibliográfica, visando colaborar com outros estudos para que busquem a promoção, a melhora e o avanço do processo de ensino e aprendizagem e o sucesso do aluno.

Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa será realizada através de uma revisão de literatura, que foi dividida em três capítulos, onde discorreremos sobre vários aspectos envolvidos na relação entre a escola e a família e como esta pode interferir no desenvolvimento do indivíduo dentro do seu processo de ensino e aprendizagem.

## **2 Revisão da Literatura**

Para efetivar o objetivo central desta pesquisa e “explorar” o desafio a ser enfrentado com relação à participação da família na escola e a instituição escola no desenvolvimento integral da criança na sociedade, o estudo baseou-se especialmente em revisão de literaturas afins.

A partir das primeiras leituras, alguns autores foram selecionados para dar maior evidência ao objetivo proposto. Estes autores foram, entre outros: Carvalho (2004), Freire (2010), Paro (2007), Tiba (2000), Dessen e Polonia (2007) e Zagury (2006). Alguns autores trouxeram aspectos evolutivos da família e da escola comparando com a atual realidade vivida, e também engajamos as Leis principais da Educação Nacional para observarmos o que os governantes esperam tanto da família como da instituição escolar nos termos dos direitos e deveres relacionados com a criança em seu processo de desenvolvimento.

### **2.1 As instituições Escola e Família no processo educacional do indivíduo**

O desenvolvimento humano é um fenômeno complexo, pois compreende um processo de transformação que ocorre ao longo do tempo, sendo multideterminado tanto por fatores próprios dos indivíduos (traços de personalidade, características físicas), quanto por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos. Por isso a importância de tentarmos entender como se dá esta relação que tanto interfere no processo de formação do cidadão.

Para Carvalho (2004), muito tem sido transferido para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, numa relação de distinção de papéis onde cada instituição tinha função pré-determinada. Funções importantes que de certa forma tornaram-se única e exclusivamente obrigação da instituição escolar.

As interferências ocorrem em sentido duplo, sendo a escola por muitas vezes agente de uma educação não convencional em virtude da socialização existente nas relações escolares e a família por ser ausente na aplicação dos limites aos filhos causa

na escola situações comprometedoras que interferem na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

Devemos levar em consideração esta relação até o fim do ciclo da Educação Básica, onde ao seu final os problemas ou as interferências causadas pela relação escola-família tornam-se ainda mais aparentes. Percebemos as intervenções da família na contramão desta complexa travessia, quanto mais a criança avança nas séries e anos escolares, mais os responsáveis por ela não intervêm.

Segundo Tiba (2002), muitos pais culpam a escola pelo mau comportamento em casa, dando a entender que quem educa é a escola. Na realidade, essa idéia é errônea e não deve prevalecer, pois cabe aos pais a formação básica afetiva e da personalidade da criança. Na busca de compreendermos bem o significado da relação Família – Escola/Sociedade necessitou compreender a construção da identidade pessoal, ligando-a ao processo de socialização primária e a construção da identidade social, ligando-a ao processo de socialização.

Nogueira (1999) completa que a relação entre escola e família tem-se resumido à comunicação de notas e frequência escolar, e resultados de aprendizagem com a solicitação de ajuda para resolver problemas disciplinares e financeiros, relação esta que normalmente não inclui o respeito e reconhecimento dos pais como educadores responsáveis por seus filhos. A autora ressalta ainda que a concepção de comunidade escolar inclui todos os seus profissionais, alunos e respectivas famílias em busca de um mesmo objetivo: a formação do cidadão.

Tiba (1996) afirma que “Ensinar é transmitir o que se sabe para quem quer saber”, ou seja, aquele que transmiti o que sabe, dividi sua sabedoria. Mas é uma estranha divisão que não segue as leis matemáticas, porque você divide, mas não perde o que era seu, pelo contrário, pode ganhar o que nem lhe pertencia. Ensinar faz o mestre rever seus próprios conhecimentos com possibilidades de atualizá-los. Os sentimentos de gratidão, admiração e respeito do aprendiz alimentam a alma do mestre. Portanto, ensinar é também troca.

Ensinar é proporcionar situações positivas para que o indivíduo consiga apropriar-se do conhecimento, pois não há ensino se não há aprendizagem (FREIRE, 2000). Por este motivo a escola é uma instituição da sociedade na qual a criança atua efetivamente como sujeito individual e social. É um espaço concreto e fundamental para a formação de significados e para o exercício da cidadania: na medida em que

possibilita a aprendizagem de participação crítica e criativa, contribui para formar cidadãos que atuem na articulação entre o Estado e a sociedade civil.

Os autores Paro (2007) e Tiba (2002) afirmam que nem a escola, nem a família sozinhas conseguem êxito na educação dos filhos, mas que quando aliadas são muito mais fortes, e juntas proporcionam condições favoráveis para que o aluno desenvolva-se bem em seu processo educacional e social.

## **2.2 O papel da Família**

A família é o primeiro contato da criança com o mundo, nela se estabelece as primeiras relações sociais e os vínculos afetivos. Esta primeira função da família se estabelece a partir do nascimento da criança, não sendo necessário proporcionar momentos para tal. É a família que cabe a formação básica afetiva e da personalidade da criança, sendo desta forma, responsabilidade dos pais a educação básica, o que chamamos de educação de “berço” (TIBA, 2002).

Temos no contexto familiar, em termos de obrigações, o que diz o artigo quarto do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária [...]

Portanto temos como obrigação da família assegurar ao indivíduo a educação, de onde vem a preocupação da realização plena deste papel ou existe a limitação de conduzir (levar o filho a escola) apenas. E segundo o artigo dezenove do mesmo estatuto ser educado no seio de sua família também é um direito de toda criança e adolescente.

A necessidade de se estudar a relação família-escola se sustenta e é reafirmada quando a escola considera o aluno sem perder de vista a globalidade da pessoa, compreendendo que quando se ingressa no sistema escolar, não deixa de ser filho, irmão, amigo, um integrante da vida social como um todo. A família é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN & POLONIA, 2007).

De acordo com Sayão e Groppa (2006):

Família é uma instituição secular que, historicamente, se define pela ligação estreita e íntima entre pessoas que se dispõem a conviver e partilhar experiências vitais. Na atualidade, tal instituição tem apresentado configurações atípicas, o que resulta em efeitos imprevisíveis e, portanto, sem garantia comprovada de eficácia ou segurança [...]

Essencialmente, as necessidades dos seres humanos não mudaram, a busca por comida, calor e abrigo vem desde a idade média e continuam fazendo parte do objetivo de vida de todas as pessoas. Um lugar original de relações físicas e afetivas espontâneas e de nutrição silente, este é o lar, a família descrita por Carvalho (2004) quando fala do contexto de desenvolvimento infantil.

Além de constituir o contexto promotor do desenvolvimento primário, da sobrevivência e da socialização da criança, ela é um espaço de transmissão de cultura, significado social e conhecimento comum agregado ao longo das gerações. Neste espaço, tanto a criança quanto os membros familiares são participantes ativos (BRASIL, 2007).

Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais. A família, hoje, não é mais vista como um sistema privado de relações; ao contrário, as atividades individuais e coletivas estão intimamente ligadas e se influenciam mutuamente (DESSEN & POLONIA, 2007).

Em síntese, não podemos negar que, nas sociedades contemporâneas, há uma pluralidade de tipos de família e que precisamos tentar compreendê-los sem produzir preconceito ou exclusão em relação a este ou àquele tipo de família. Mas, somente isto não é o bastante; para compreender o seu funcionamento, hoje, precisamos entender como as famílias evoluíram ao longo das últimas décadas (BRASIL, 2007).

Antes do surgimento da escola como um lugar separado e especializado de educação formal, as crianças e jovens educavam-se na família e na comunidade, inclusive pela participação nas práticas produtivas e rituais coletivos. A família é a grande transmissora da cultura, e era através dela que se aprendia antes da Escola (instituição). A mãe era a primeira professora e o pai o primeiro professor. Nas sociedades ditas primitivas, a educação das crianças era uma tarefa comunitária, informal e imersa na vida prática, como ainda ocorre hoje em áreas rurais e urbanas das regiões pobres do mundo (CARVALHO, 2004).

Para Zagury (2006), até pouco tempo atrás o que a escola determinava, fossem tarefas ou sanções, a família endossava. Assim, crianças e jovens sentiam, nas figuras de autoridade que as orientavam, coesão e homogeneidade. Com as transformações ocorridas através dos anos esta coesão e homogeneidade perderam-se, o motivo desta transformação não é nosso objeto de estudo, porém não podemos deixar de constatar que essas mudanças interferiram sobremaneira, no relacionamento entre a família e a escola.

Na família, há o reconhecimento do papel dos pais, irmãos e outras pessoas que convivem com a criança ou adolescente e sua contribuição para o desenvolvimento geral e acadêmico. Descobrimo de certa forma seu papel na sociedade, as formas de hierarquia e de parceria nas relações sociais pré-existentes na família (DESSEN & POLONIA, 2007).

As novas relações familiares e a falta de limites das crianças minaram a autoridade do professor ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, transferiram para a escola atribuições tradicionais da família. A indisciplina e a falta de motivação das crianças tornaram-se, em conseqüência, dois dos maiores problemas dos educadores (ZAGURY, 2006). Podemos deduzir que a infância como a fase da inocência, da dependência, da insegurança e da ignorância dos segredos do mundo e da vida parece que está desaparecendo rapidamente. No lugar dela inicia-se a infância dos tempos pós-modernos, insondáveis, múltiplas, instáveis, selvagens, incontroláveis, enigmáticas e com isto cada vez sem limites e valores.

A família tem o direito e o dever de investigar sobre a vida do seu filho na escola, ela precisa obter informações para poder ajudar e colaborar com a escola. Mesmo sem a intenção, a vivência familiar traz consigo conhecimentos que podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola (DESSEN & POLONIA, 2007).

### **2.3 O papel da Escola**

Quando a escola se aproxima da família e a família do processo educativo do aluno há uma aproximação positiva que resulta num maior desempenho acadêmico dos alunos, por outro lado, quando há um baixo envolvimento parental na escola poderá

haver um risco para o abandono e para o fracasso escolar. A interação das famílias e da escola no processo educativo do aluno tem efeitos no seu desempenho escolar.

Por outro lado, se acreditarmos que o principal papel da escola é o desenvolvimento integral da criança, devemos considerá-la em suas várias dimensões: Afetiva, ou seja, nas relações com o meio, com as outras crianças e adultos com quem convive; cognitiva, construindo conhecimentos por meio de trocas com parceiros mais e menos experientes e do contato com o conhecimento historicamente construído pela humanidade; social, freqüentando não só a escola como também outros espaços de interação como praças, clubes, festas populares, espaços religiosos, cinemas e outras instituições culturais; e finalmente na dimensão psicológica, atendendo suas necessidades básicas como higiene, alimentação, moradia, sono, além de espaço para fala e escuta, carinho, atenção, respeito aos seus direitos (BRASIL, 2006).

Para os alunos também há benefícios quando os pais se interessam pela sua escolaridade, têm uma maior motivação e como tal desenvolvem atitudes positivas em relação à aprendizagem, dando origem ao sucesso acadêmico e pessoal.

A escola atual apresenta uma multiplicidade de âmbitos e funções, que vão desde um ambiente de trocas de experiências e de aprendizagens até a esfera de constituição do ser humano (OLIVEIRA, 2002). Cabe à escola mostrar caminhos onde o educando tenha um desenvolvimento na aprendizagem, com a colaboração da família. Essa parceria deve ser automaticamente positiva na vida escolar da criança.

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação na qual haverá continuidade da vida afetiva quando os alunos se reúnem para discutirem assuntos relativos ao processo de aprendizagem, por que não falar também sobre amizade, respeito ao próximo, sobre os problemas que prejudicam o nosso planeta. São contextos diferentes, mas que ajudam a estreitar os laços de amizade. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN & POLONIA, 2007).

Os resultados da pesquisa realizada por MOREIRA & BIASOLI-ALVES (2007), revelam que uma importante colaboradora do processo educacional é a instituição de educação infantil/escola. A educação infantil é o lugar onde começa esta relação tão importante, a dúvida com quem deixar os filhos para que os pais possam trabalhar: avós, parentes, babás ou “escolinhas”. E é neste momento que começa a

responsabilidade da instituição de educação, saber definir passos e conteúdos na formação do ser humano.

A importância da Educação Infantil justifica-se de modo especial porque são os anos iniciais que lançarão os alicerces para a vida escolar futura: tanto os significados e hábitos de aluno, como os contornos da relação entre os universos escolar e familiar (GARCIA & MACEDO, 2011).

Na medida em que mais e mais crianças menores de seis anos passam a ser matriculadas em instituições de educação infantil, é preciso que esforços sejam feitos para aprimorar sua qualidade, para que essas novas oportunidades educacionais se traduzam em melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças pequenas no país (CAMPOS et al, 2011).

Para Zagury (2002), o aspecto afetivo é muito importante nesta faixa etária; são os a nos mais importantes para a formação de uma personalidade forte e equilibrada, tornando assim a escolha da instituição ainda mais sensata, utilizando-se dos serviços somente se for estritamente necessário.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2002).

A parceria escola e família implicam em colocar-se no lugar do outro, e não apenas enquanto troca de favores, mas cooperando: supor afetos, permitir escolhas e desejos, para que a criança desenvolva-se integralmente. Se o educando/filho não cumpre as regras da escola porque os pais o acobertam e discordam da escola, a criança aproveita destas divergências conquistando o que desejava. Para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (POLONIA & DESSEN, 2005).

A instituição de ensino deve fomentar formas e maneiras de inserir a família e a comunidade local dentro do contexto que a escola atua. Essa atitude é muito importante para criar alianças entre essas duas instituições que, se trabalharem em conjunto, podem obter resultados muito mais satisfatórios do que separadas (MOREIRA & BIASOLI-ALVES, 2007).

A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola e que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar os seus filhos, mas infelizmente muitos pais se sentem impotentes ao receberem reclamações dos professores de seus filhos e não sabem como resolver o problema, por

isso talvez fosse necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos nesse processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração.

Mesmo quando a instituição escolar planeja um bom programa curricular, a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade (POLONIA & DESSEN, 2005). Nesse sentido, é importantíssimo conscientização de que a relação entre educação, escola/família/sociedade deve ser alvo de uma transformação contínua, que influencia os modelos vigentes de educação, de escola e de sociedade. Pode-se afirmar que nos dias atuais a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola.

A escola faz um tipo de trabalho e a família outro; ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível na formação integral do ser humano. Mas nem uma nem outra pode suprir sozinhas todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto (ZAGURY, 2002).

Refletindo sobre esse trabalho conjunto, podemos dizer que o papel do professor é fundamental, ele é o elo entre a instituição escola e a relação entre a família e a escola.

Como Zagury (2006) mostra o ensino no Brasil passou por inúmeras transformações, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, que são ferramentas importantíssimas na construção de um novo modelo de ensino para o século XXI. Contudo, ocorreram mudanças nas leis, mas as salas de aula continuam as mesmas. O giz e o quadro negro continuam fazendo parte da realidade educacional dos alunos do nosso país. Quando falamos “giz e quadro negro”, queremos fazer referência às dificuldades, as crenças, os medos e as esperanças que existem nas mãos dos professores que também continuam os mesmos. Nesse contexto, o professor se tornou refém do excesso de tarefas, da família, da sociedade e das decisões educacionais equivocadas.

A necessidade de expandir numa escola pais e alunos empenhados no crescimento e desenvolvimento integral do ser humano, fez com que o professor assumisse o papel de mediador para que houvesse uma crescente retomada da relação entre escola e família. Os professores são de modo geral os maiores empenhados na desafiadora tarefa de construir e consolidar os laços de uma efetiva parceria entre as escolas e as famílias (GARCIA & MACEDO, 2011).

Para Perrenoud (2000) o professor precisa saber informar e envolver os pais e ser capaz de utilizar apenas excepcionalmente argumentos que levem os pais tomar

partido e assumir uma postura equivocada sobre o assunto. A parceria é uma construção permanente, onde tudo correrá melhor se os professores aceitarem tomar a iniciativa, sem monopolizar a discussão, dando provas de serenidade. Se quisermos a democratização do ensino, só nos resta defender uma pedagogia ativa e diferenciada, explicando-a aos pais e tentando conquistar os mais renitentes.

A reflexão crítica da prática é uma exigência da relação entre o professor e o aluno. O professor espera o que o aluno tem para lhe transmitir e a partir de então inicia um processo permanente do educador. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender (FREIRE, 2000).

### 3 Discussão

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), toda criança tem o direito a Educação e os seus representantes legais o dever de garantir que a esta elas tenham acesso. A Lei de Diretrizes e Bases (2010), trás o mesmo direito e dever e acrescenta ainda a obrigação do Estado em garantir que a Educação Básica seja gratuita e universal. Ou seja, a Educação a qual todos temos direito, deverá ser de qualidade, acessível e gratuita.

Não podemos garantir com total certeza, onde começa e onde termina o papel da família e da escola dentro do contexto legislativo. Nosso entendimento poderá ser simplório afirmando que o papel da família é apenas garantir a condução do aluno até a escola e da escola para casa; participar (assinar o livro de presença) das reuniões de pais e fotografar seus filhos nas apresentações de fim de ano. Alguns podem acreditar que os pais que conseguem cumprir todas estas etapas podem até ser tidos como exemplos, pois nem ao menos quando minimizamos o papel da família a estas diretrizes, a maioria dos pais ou responsáveis não conseguem cumprir.

Será que Escola enquanto instituição de ensino consegue também cumprir o seu papel ou limita-se a abrir seus portões fazer as crianças entrarem trancá-los, alimentá-los e cuidar para que não fujam? Limitam-se também a chamar pais e responsáveis para a escola para falar do mau comportamento, das notas baixas e dos atrasos de seus filhos? O que questionamos aqui, Nogueira (1999) afirma em seu trabalho. Infelizmente, quando uma escola atinge estes objetivos, podemos dizer estas são escolas modelos e tentamos de todo modo colocar nossos filhos lá para estudar.

Muito se fala da relação escola-família, da sua importância para vida escolar das crianças. A família interfere positivamente quando cria um ambiente de aprendizagem desde o nascimento de seu filho. É através dela que se transmitem os primeiros traços da cultura, que se inicia o primeiro convívio social (BRASIL, 2007). Quando observamos a abnegação desta finalidade por parte da família temos neste momento o primeiro ato de sobrecarga para a Escola. Onde na Educação Infantil (creches e berçários inclusive) serão lançados os primeiros alicerces na estrutura afetiva, social e psicomotora da criança (GARCIA & MACEDO, 2011). E ainda, tudo aquilo que foi negado à criança pela família.

Até pouco tempo atrás a escola tinha uma espécie de autoridade sobre a família. Segundo Zagury (2006), a família endossava tudo que vinha da escola: trabalhos, tarefas

e “repreensões”. Hoje até mesmo em virtude dos pais terem um conhecimento maior sobre a rotina escolar e do aumento do seu grau de estudo, muitos questionamentos são feitos a escola quando são tomadas tais atitudes. Desta forma também, a escola mais uma vez sente esta mudança na postura dos pais e responsáveis e sobrecarrega ainda mais suas responsabilidades e cuidados no trato com os alunos.

Quando falamos em formação para o trabalho, temos neste instante uma grande falha no processo por parte da escola. A instituição precisa fazer com que o jovem, no término do ensino curricular obrigatório, esteja apto a realizar tarefas mínimas exigidas no mundo profissional.

Buscamos a comprovação nesta discussão de que tanto a escola quanto a família interferem sobremaneira no desenvolvimento integral do indivíduo sobre sua responsabilidade, porém, isto vem acontecendo de forma desordenada, arbitrária e sem interação de ambas. Concordamos com Nogueira (1999) que trata como objetivo geral da comunidade escolar a formação do cidadão, mostrando que todos, escola e família têm responsabilidades e funções nesta formação.

Encerramos esta discussão com os trabalhos de Paro (2007) e Tiba (2002) afirmando e concordamos com esta afirmação de que para a educação dos filhos, ou melhor, para que obtenha-se êxito na educação dos filhos, é necessário que escola e família estejam juntas e com isso cada vez mais fortes para proporcionarem condições favoráveis para o pleno desenvolvimento do aluno em seu processo educacional. Mesmo quando a instituição escolar planeja um bom programa curricular, a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade (POLONIA & DESSEN, 2005).

#### 4 Conclusão

Diante dos vários aspectos apresentados neste trabalho, podemos observar as importâncias e finalidades da família, da escola e do professor. As funções específicas e as ações de cada um na construção do ambiente escolar e no desenvolvimento humano. Como estes aspectos interferem no processo educacional da criança, tanto individualmente como em ações em conjunto da comunidade escolar.

Estudamos cada função da família e da escola, separadamente, para chegarmos a importância cada vez maior da relação que se estabelece entre estas, e entendermos que as ações são isoladas, mas a proposta é conjunta, o objetivo final é o desenvolvimento integral da criança. E isto faz com que procuremos aprimorar o entendimento desta relação.

Dentro desta proposta, temos que observar o papel do professor na relação escola-família. A sua importância é fundamental na construção e no aprimoramento desta relação. O professor é o primeiro contato da criança no meio educacional, ele é o cartão de visitas da escola. O professor é o elo entre a criança e escola e entre escola e família. Nas reuniões de pais quem tem o contato com os pais é o professor, e isto pode ser positivo para a relação escola-família, como também negativo, caso o professor não tenha conhecimento de que sua fala, suas propostas e objetivos são de suma importância para incluir a família no processo de desenvolvimento escolar da criança.

A família cuida da afetividade, socialização, segurança, proteção, alimentação e moradia. A escola preocupa-se com o conhecimento técnico, é responsável por transmitir e desenvolver a cultura do contexto da qual faz parte, da ciência, da escrita e da leitura. Contudo, podemos entender que isto é uma grande teia da aprendizagem, todos estes aspectos se completam e interagem entre si. Não existe o processo de ensino e aprendizagem sem afetividade e socialização, a escola também precisa proteger e dar segurança para que os alunos participem do processo com tranquilidade.

Durante muito tempo houve uma hierarquização da escola perante a família. Esse formato de relacionamento não existe mais, mesmo que muitos professores saudosistas questionem esta mudança, eles precisam entender que a escola não é mais soberana nas decisões e imposições. Os pais modernos conhecem muito da rotina escolar e são mais instruídos, desta maneira questionam atitudes e posturas docentes.

A escola não pode ver os pais dos seus alunos como inimigos, é preciso mudar conceitos, adaptar-se a este novo formato de relacionamento, atribuir novas responsabilidades e estabelecer funções específicas. A Escola e seus professores não são mais soberanos nas decisões, existe uma comunidade escolar ativa que participa e se envolve com os problemas, pede soluções e ajuda a solucioná-los.

Desta forma, precisamos entender que para a sobrevivência de uma estrutura escolar adequada para o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente é necessária uma profunda reestruturação dos papéis e funções.

Muitas pessoas vinculam pelos meios de comunicação uma crise generalizada na família. Colocam as transformações vividas pela nova estrutura familiar como “a decadência da família brasileira”, nem se preocupando em estabelecer critérios que comprovem esta “decadência”. Preferimos entender como sendo a nova estrutura familiar: mãe fora do lar, pais que fazem jornada tripla, pais separados, avós que assumem o lugar dos pais, sem esquecer dos problemas sociais como violência e drogas.

Sem dúvida temos a escola com o papel mais importante desta relação, é ela quem precisa abrir seus portões, derrubar os muros do pré-conceito, destruir as grades dos estereótipos e se adequar a esta nova realidade da família. Agir de modo diferente do esperado nas reuniões de pais, tratar com suavidade os assuntos, destacar os pontos positivos dos alunos, informar e formar também os pais, ensiná-los a ensinar seus filhos, proporcionar momentos de crescimento nas oportunidades em que estiverem juntos, com isso, será possível conquistar as famílias e fazer com que sejam aliadas na aprendizagem das crianças. Temos, então o papel da nova escola, da escola que busca a excelência no desenvolvimento integral do aluno.

Existe uma relação de interdependência fundamental entre a escola e a família, uma não pode alcançar bons resultados com as crianças sem a outra. Esta parceria precisa dar certo, pois ela tem papel importante no desenvolvimento escolar das crianças. Pudemos observar nos referenciais teóricos que quando os papéis são exercidos de modo adequado, os resultados são os melhores possíveis. Ambas precisam perceber que as abrangências de uma e de outra interferem na vida familiar e escolar da criança e que a sua união garante uma formação integral de indivíduo plenamente equilibrado nos aspectos emocionais, sociais, culturais e educacionais.

Desta forma, esperamos colaborar com outros estudos para que busquem a promoção, a melhora e o avanço do processo de ensino e aprendizagem da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de educação Infantil – DPEIEF/SEB – **Revista criança – do professor de educação infantil**. Brasília, DF, nº. 42, dez/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Vol 3: O Aluno e a Família. Organização: Denise de Souza Fleith. Brasília, DF. 2007.

BRASIL. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

CAMPOS, M. M., et al.; **A Qualidade da Educação Infantil: Um Estudo em Seis Capitais Brasileiras**. Caderno de Pesquisa [online], vol.41, n.142, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000100003>>. Acesso em 10 out. 2011.

CARVALHO, M. E. P.; **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família**. Caderno de Pesquisa [online], vol.34, n.121, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000100003>>. Acesso em 10 out. 2011.

DESSEN, M. A., POLONIA, A. C.; **A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano**. Paidéia, Ribeirão Preto, (online), vol 17, n. 36, 2007.

FREIRE, P.; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**; Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, RJ, 2000.

GARCIA, H. H. G. O., MACEDO, L.; **Reuniões de Pais na Educação Infantil: Modos de gestão**. Caderno de Pesquisa (online), vol. 41, n. 141, 2011.

MOREIRA, L. V. C. & BIASOLI-ALVES, Z. M. M.; **As famílias e seus colaboradores na tarefa de educar os filhos**; Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano – São Paulo, SP, 2007.

NOGUEIRA, N. **A Relação entre Escola e Comunidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Pátio, ano 3, n. 10, p.13-17, ago./out. 1999.

OLIVEIRA, L.C.F., **Escola e família** numa rede de (des) encontros: Um estudo das representações de pais e professores. Cabral editora e livraria universitária - Taubaté, SP, 2002.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre; Artmed, 2000.

POLONIA, A.C. & DESSEN, M. A.; **Em busca de uma compreensão das relações entre família-escola**; Psicologia Escolar e Educacional, 2005 Volume 9, Número 2, 303-312.

REIS, R. P.; In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.

SAYÃO, R., et al.; **Família: Modos de usar**. Campinas, SP, Papyrus, 2006.

TIBA, I.; **Quem ama educa**. São Paulo, Gente, 2002.

TIBA, I.; **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo, Gente, 1996.

ZAGURY, T.; **O Professor Refém**. Editora Record,2006.